

# Capítulo 7: Próprio, certo e qualquer

Regina Bessa Neto

## 1. INDIVIDUALIDADES LÉXICAS

Um fenômeno com que nos deparamos a todo momento durante a realização desta pesquisa foi a ocorrência de individualidades léxicas, que constituíram uma fonte extra de complexidade para a análise e dificultaram o acesso a generalizações significativas. O desenvolvimento da análise veio demonstrar que os fatores responsáveis por tão alto grau de idiosincrasia são de natureza sêmica; e que boa parte da complexidade observada se manifesta nas relações de ordenação dentro do SN. Com efeito, a semântica de cada item léxico é em princípio única, e não se pode ter segurança, *a priori*, de que dois itens aparentemente semelhantes tenham o mesmo comportamento em relação às posições dentro do sintagma.

Nossa maior surpresa, no entanto, adveio da constatação de que as idiosincrasias não são exclusividade de determinados grupos de itens léxicos. À primeira vista, supusemos que elas fossem próprias

dos itens tradicionalmente considerados como de “classe aberta”; sabemos que são já bastante conhecidas as ricas possibilidades semânticas dos assim chamados “adjetivos” e “substantivos” e, no caso, estaríamos apenas descobrindo que tais possibilidades interferiam na ordenação dos termos do SN. A análise demonstrou, porém, que a semântica dos itens de “classe fechada” é igualmente rica e igualmente afeta a colocação dos termos no SN.

Essas constatações indicam que é imperioso o estudo individual de amostras de itens léxicos, especialmente daqueles cuja semântica aparenta complexidade maior. Tal é o caso dos três itens que examinaremos neste capítulo — **próprio**, **certo** e **qualquer** —, todos eles pertencentes a classes fechadas. O estudo aqui realizado é preliminar, mas poderá servir de ponto de partida para a compreensão da influência dos traços semânticos individuais sobre a estruturação do SN; e também servirá para ilustrar que a posição de um item léxico no SN é chave para sua interpretação semântica.

No estudo feito, partimos da idéia de que **próprio**, **certo** e **qualquer**, sendo itens pertencentes a classes fechadas (“pronomes demonstrativo” o primeiro, “pronomes indefinidos” os dois últimos), teriam uma posição fixa no SN, à esquerda do indicador, tal como acontece com os determinantes. Um exame mais acurado mostrou, no entanto, que esses itens possuem boa capacidade de se mover dentro do SN e que, nas diferentes posições em que podem figurar, revelam traços semânticos diferentes. Da posição e do traço semântico apresentado resultam, por sua vez, diferentes restrições de co-ocorrência, isto é, por terem posição e interpretação específicas numa dada posição, **próprio**, **certo** e **qualquer** aceitam ou não a presença de outros itens.

## 2. PRÓPRIO

Do elenco das interpretações possíveis de **próprio** constam as seguintes:

- (a) “descumprimento de expectativa”;
- (b) “adequação”

- (c) “realce da identidade do referente”
- (d) “relação de posse”;
- (e) “peculiaridade”.

Algumas dessas interpretações são mutuamente excludentes, outras não são; algumas estão vinculadas a uma posição, enquanto que outras não estão; e, finalmente, algumas ganham matizes diferentes quando associadas a posições diferentes.

As interpretações “descumprimento de expectativa” e “adequação” são exclusivas de determinadas posições. Em

(1) Juquinha foi maltratado pela própria mãe.

o item **próprio**, anteposto, fornece, entre outras, a indicação de que foi descumprida a expectativa de que “mãe não maltrata filho”. Já em

(2) Para cada ocasião, Arlete tem uma roupa própria.

**próprio**, posposto, expressa “adequação”: Arlete se veste de acordo com a ocasião. Tanto num como noutro caso, a alteração da posição de **próprio** resulta em construções inaceitáveis:

(3) \* Juquinha foi maltratado pela mãe própria.

(4) \* Para cada ocasião, Arlete tem uma própria roupa.

Passemos à interpretação “realce de identidade do referente”, realizada em

(5) O próprio presidente inaugurou a hidrelétrica.

onde há ênfase no fato de que o agente da inauguração foi o presidente e não outra pessoa.

Nesse caso, **próprio** figura sempre em posição anteposta, sendo inaceitável sua posposição:

(6) \* O presidente próprio inaugurou a hidrelétrica.

No entanto, em se tratando de SN preenchido por pronome pessoal (ou talvez qualquer SN que recusa determinante) a situação se inverte:

(7)a. Ele próprio inaugurou a hidrelétrica.

b. \* Próprio ele inaugurou a hidrelétrica.

Assim, com a interpretação “realce de identidade do referente”, **próprio** ocorre em posições diferentes, embora dependa, para isso, de traços do SN. Com essa interpretação, **próprio** não é tão rígido como no caso de “descumprimento de expectativa” e “adequação”, nem tão flexível quanto no caso das duas interpretações restantes, que veremos a seguir.

“Relação de posse” e “peculiaridade” são, na verdade, interpretações muito relacionadas, talvez facetas de uma só, e se caracterizam pela capacidade de ocuparem posições diferentes, embora não incondicionalmente.

Em

(8) Márcia trouxe o próprio equipamento.

**próprio**, anteposto, expressa “relação de posse”: o equipamento é de Márcia e não de outra pessoa. Nessa acepção, **próprio** pode estar anteposto ou posposto. Se anteposto, co-ocorre com um termo à esquerda, que pode ser por exemplo o determinante, como em (8), ou um termo livre de valor possessivo, como em

(9) Márcia trouxe seu próprio equipamento.

Observe-se que, nesse caso, **próprio** pode incorporar a interpretação “descumprimento de expectativa”. A acumulação “descumprimento de expectativa” + “relação de posse” é evidente em

(10) O louco incendiou a própria casa.

Na interpretação “relação de posse”, **próprio** aceita a posição posposta, excluindo, porém, a ocorrência do determinante *o*:

(11) Márcia trouxe equipamento próprio.

(12) Márcia trouxe seu equipamento próprio.

Deve-se observar, todavia, que em (11) e (12), ao contrário da nitidez da relação de posse realizada em (8) e (9), a interpretação “relação de posse” concorre com a interpretação “adequação”, gerando ambigüidade: tanto é possível reconhecer em (11 - 12) que o equipamento pertence a Márcia quanto que ele é adequado para o que se vai fazer. Mas há casos de **próprio** posposto que só aceitam a interpretação “relação de posse”: trata-se de expressões feitas, de produtividade limitada, que configuram lexificação incipiente. É o que acontece em

(13) Casa própria

Aparentada com “relação de posse”, a interpretação “peculiaridade” também atenta para uma relação de posse. Em

(14) A cidade tem características próprias.

**próprio** significa “específico / peculiar / particular”, o que, no fundo, esconde uma vinculação de posse. Nessa interpretação, **próprio** permanece posposto:

(15) \* A cidade tem próprias características.

a menos que seja antecedido por seu:

(16) A cidade tem suas próprias características.

construção em que a interpretação “peculiaridade” concorre com a interpretação “relação de posse”.

Resta observar que, das cinco interpretações básicas disponíveis para **próprio**, apenas “adequação” e “peculiaridade” aceitam intensificadores e quantificadores:

(17) Para cada ocasião, Arlete tem uma roupa muito própria.

(18) A cidade tem características muito próprias.

Esse fato sugere que o item **próprio**, quando nessas interpretações, é uma manifestação da acepção mais geral a que denominamos “qualificativa” (isto é, o traço <Q>, introduzido no capítulo 2).

Como se vê, parece ser possível chegar a prever a posição do item **próprio**, assim como alguns dos elementos que podem co-ocorrer com ele, a partir de traços semânticos; em outras palavras, vale a pena tentar formular uma ou mais condições semântico-pragmáticas (CSPs) para dar conta da ordenação de **próprio** dentro do SN. Isso não será tentado aqui, porque a análise semântica das construções com **próprio** não está ainda satisfatoriamente desenvolvida; mas tudo indica que temos aqui o efeito de CSPs ainda não conhecidas.

### 3. CERTO

Duas são as interpretações de **certo**: “especificação” e “confirmação”. A cada uma delas corresponde uma posição determinada no sintagma.

**Certo** é especificador quando particulariza um referente, separando-o de outros da mesma espécie, mas sem atribuir-lhe qualquer característica. Assim, em

(19) Certos candidatos terão mais chance.

**certo** separa, no universo dos candidatos, um subconjunto formado por aqueles que terão mais chance em contraste com outros — e essa

separação é a única informação que **certo** transmite, sendo que nada mais se sabe sobre os candidatos.

**Certo** especifica, pois, indefinindo. E é por garantir essa indefinição que **certo** não co-ocorre com outros itens à sua esquerda, a não ser com **um**, cuja matriz semântica é também a de indefinição:

(20) Num certo momento...

Como especificador, **certo** tem posição fixa à esquerda do indicador. Já como confirmador, **certo** estará sempre à direita. Como confirmador, **certo** significa “correto / exato / confirmado / infalível / garantido”:

(21) As respostas certas

e apresenta o traço <+ Q> (“qualificativo”). Esse traço lhe permite ocorrer em forma superlativa; nesse caso, deixa de haver a possibilidade de interpretar **certo** como especificador, e desaparece a exigência de que **certo** confirmador ocorra sempre à direita:

(22) \* As certas respostas de Pedrinho me surpreenderam.

(23) As certíssimas respostas de Pedrinho me surpreenderam.

Outra característica de **certo** confirmador é a livre co-ocorrência com outros itens, tanto à esquerda quanto à direita:

(24) As minhas três grandes questões discursivas certas

(25) Trouxe o relógio importado suíço certo.

À maneira de muitos outros itens marcados <+ Q>, **certo** tem ainda a possibilidade de ocorrer como indicador:

(26) Não se troca o certo pelo duvidoso.



Assim, vimos que, para cada interpretação, **certo** tem posição e regime de co-ocorrência específicos. Nesse sentido, **certo** difere de **próprio**, item de semântica mais rica, que apresenta algumas interpretações aparentadas e menor grau de rigidez na vinculação entre algumas delas e a posição do item no SN.

#### 4. QUALQUER

Assim como **próprio** e **certo**, **qualquer** pode figurar à esquerda ou à direita do indicador: ao contrário daqueles itens, porém, mantém nas duas posições a mesma interpretação básica. A interpretação de **qualquer** é “indeterminação”. Em

(27) Qualquer criança sabe disso.

(28) Qualquer explicação será aceita.

**qualquer** não dá à criança ou à explicação nenhum traço especificador e, por isso, implicitamente aceita todos os traços que elas possam ter. Assim, a criança de (27) pode ser gorda ou magra, feia ou bonita, inteligente, brasileira, esta ou aquela etc.: **qualquer** situa a criança num campo de neutralidade absoluta.

Em (27) e (28), **qualquer** acha-se em posição anteposta. Se posposto, mantém a mesma nota semântica de indeterminação:

(29) Um guarda qualquer facilitou a fuga.

Mantida a semântica, seria de esperar que **qualquer** mantivesse nas duas posições o mesmo regime de co-ocorrência. E isso se verifica quase que totalmente, como se verá.

**Qualquer** exclui a ocorrência de praticamente todo item à sua esquerda:

(30) \* Toda qualquer criança

(31) \* Uma qualquer criança



(32) \* Minha qualquer criança

mas aceita a ocorrência de todo item à direita:

(33) Qualquer opinião diferente

(34) Qualquer boi gordo

(35) Qualquer aluno inteligente

Para que um item figure à esquerda de **qualquer**, é preciso que seu significado seja quase nulo diante de **qualquer**. Assim, em

(36) Qualquer abalo põe essa casa no chão.

não se diz se o abalo é pequeno ou grande, forte ou fraco: qualquer um derruba a casa. Já em

(37) Qualquer pequeno abalo põe essa casa no chão.

diz-se que o abalo pequeno derruba a casa, mas não se diz que o grande abalo não o fará. Assim, o escopo de **qualquer** não mudou, como mudaria em

(38) Qualquer abalo expressivo ...

construção semelhante a (33), (34) e (35). Esses exemplos mostram que **qualquer** é compatível com um item anteposto sempre que este expressa qualidade esperada (expectativa confirmada).

Todas essas restrições de co-ocorrência continuam válidas se **qualquer** estiver posposto, fazendo-se ressalva para um único caso excepcional: a exigência do determinante **um**. Observe-se:

(39)a. Qualquer guarda teria impedido esse roubo.

b. \* Um qualquer guarda ...

mas

(40) Um guarda qualquer teria impedido esse roubo.

Note-se, finalmente, que **qualquer**, seja posposto seja anteposto, nunca é qualificativo, nisso diferindo de **certo** posposto e de algumas acepções de **próprio** posposto.

## 5. CONCLUSÃO

**Próprio, certo e qualquer** são itens que podem estar à esquerda ou à direita do indicador e que, em razão da colocação que tiverem, alteram sua interpretação e o seu regime de co-ocorrência. Por serem de matriz semântica muito específica, excluem-se mutuamente e fazem severas restrições à ocorrência de outros itens.

Entre as muitas perguntas que o estudo desses itens suscita, gostaríamos de salientar uma, que diz respeito à questão de sua classificação: até que ponto se pode dizer que itens léxicos assim tão complexos são itens unos, que pertencem a uma única classe gramatical?